

Caiado volta ao caso Lubeca e faz nova acusação aos petistas

São Paulo — O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, reabriu ontem o caso Lubeca e fez uma nova denúncia de corrupção contra a administração municipal do PT, em São João do Triunfo, no Paraná. Caiado entregou ao jornalista Boris Casoy, mediador do último debate dos presidenciais, levado ao ar ontem à noite pelo Sistema Brasileiro de Televisão, uma fita de vídeo com depoimentos de trabalhadores rurais aposentados denunciando o pagamento de uma taxa de NCz\$ 30 (para as mulheres) e NCz\$ 50 (para os homens) ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, controlado pelo PT naquele município, para regularizar a aposentadoria deles. Caiado afirma que “este dinheiro foi propina para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva.

“Os aposentados rurais foram obrigados a pagar este dinheiro para receber seus rendimentos. Isto é muito grave” afirmou antes de deixar o estúdio do SBT, onde é gravado o programa dominical de Silvio Santos. Após o debate, o candidato voltou a atirar farpas contra o PT e o vice-prefeito de São Paulo, Luis Eduardo Gree-

nhalgh, que, segundo disse, estaria grilando terras no Vale do Ribeira.

“O caso Lubeca não está encerrado como deseja o senhor Lula. O PT afirma que o dinheiro ficou retido na Lucon (empresa de capital uruguaio, de propriedade de diretores da Lubeca) mas não é verdade. O Greenhalgh comemorou a liberação da propina com seu amigo José Luiz Aranha (advogado da Lubeca e ex-companheiro de escola do vice-prefeito) na boate La Boheme (em São Paulo) onde ficaram até altas horas da madrugada”, disse Caiado.

O vice-prefeito de São Paulo preferiu não falar sobre o caso, o que fará somente após a eleição, segundo informou ontem à tarde sua assessoria de imprensa. Em nota divulgada por Greenhalgh, ele nega o encontro com Aranha e diz que sequer conhece a boate La Boheme. Além da ação que o PT está movendo contra Caiado, o vice-prefeito também vai entrar com processo por calúnia e difamação contra o candidato do PSD. Greenhalgh se diz indignado com a “leviandade” de Caiado e o desafia a mostrar as provas

de suas denúncias. Na fita que foi entregue por Caiado no final do debate, os ditos trabalhadores rurais denunciaram o pagamento da taxa, mas não fica claro se este dinheiro foi de fato canalizado para a campanha presidencial do PT.

Durante cerca de duas horas os promotores Drausio Lúcio Gabriel Barreto e José Firmino Perantoni, que vinham acompanhando o caso Lubeca e que foram afastados pelo Tribunal Superior Eleitoral que avocou as investigações, estiveram reunidos a portas fechadas com o procurador-geral da Justiça, Claudio Ferraz de Alvarenga.

Ao final da reunião, os promotores evitaram os repórteres, mas Alvarenga revelou que eles foram expor-lhe o caso, verbalmente, bem como pedir-lhe orientação. Alvarenga orientou-os no sentido que formalizem por escrito tudo o que pretendem.

Ferraz Alvarenga disse que tão logo receba o comunicado por escrito, vai estudar o que fazer, uma vez que trata-se de “problema jurídico que não aparece todos os dias, havendo pois uma solução pré-estudada”.